

NOME: BRÍGIDA CAROLINE DE RESENDE

TÍTULO: VISÕES CONTROVERSAS: A REVOLTA DE CARRANCAS NO MUSEU DO CAVALO EM CRUZÍLIA.

AUTORES: FRANCISLEI LIMA DA SILVA, BRÍGIDA CAROLINE DE RESENDE, BRÍGIDA CAROLINE DE RESENDE, ANDREZA DE SOUZA SILVA , GERALDO LORENA NETO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: REVOLTA DE CARRANCAS, FAZENDA BELA CRUZ, ESCRAVIDÃO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO.

RESUMO

Introdução: O projeto da 15ª Semana Nacional de Museus, "Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus": possibilitou a abordagem de uma nova perspectiva sobre a Revolta de Carrancas, ou Revolta da Fazenda Bela Cruz como é conhecida na cidade onde se localiza o Museu Nacional do Mangalarga Marchador. Partindo de uma discussão que contrapôs a memória tradicional, por meio de novas problemáticas da historiografia, foi possível sugerir narrativas sobre o ponto de vista dos escravos revoltosos - figuras marginais nas discussões a respeito das motivações da revolta, já que na maioria das vezes se apresenta apenas o ponto de vista da classe dominante - a dos senhores.

Metodologia: Por meio de uma investigação documental e bibliográfica sobre a temática, identificamos a dificuldade de dialogarmos fora da visão oficial enraizada pela comunidade local e reproduzida no museu. Foi proposta uma ação educativa, em que os alunos se identificassem e interagissem com o tema proposto, usando fontes iconográficas e objetos do acervo do museu e outros de cunho pedagógicos. Resultados parciais: Efetuamos a dinâmica com 4 turmas, de 1º e 2º ano do ensino médio, totalizando 127 alunos. A discussão, realizada através de uma roda de conversa, possibilitou aos alunos, professores e demais pessoas envolvidas na atividade, uma abertura para um diálogo entre duas visões diferentes de um mesmo acontecimento histórico. Proporcionando um olhar mais crítico acerca de narrativas históricas e uma possibilidade de dialogar fora de sala de aula. Discussão: O projeto proporcionou trabalhar uma nova problemática entre alunos e professores a partir de opiniões controversas de uma mesma história. E a importância de saber ponderar memórias locais e o conhecimento historiográfico.